



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA

VANDA MARIA SILVA DE MENDONÇA

PLANEJAMENTO ESCOLAR: eficaz ou não?

Itapecuru-Mirim/MA

2016

VANDA MARIA SILVA DE MENDONÇA

PLANEJAMENTO ESCOLAR: eficaz ou não?

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção da especialização.

Orientadora: Prof^a. Msc. Gilvana Nascimento Rodrigues

Itapecuru Mirim/MA

2016

Mendonça, Vanda Maria Silva de

Planejamento escolar: eficaz ou não?/ Vanda Maria Silva de Mendonça -Itapecuru Mirim/ MA,2016.

54f.

Orientadora: Profª. Me. Gilvana Nascimento Rodrigues.

Monografia (Especialização – Universidade Federal do Maranhão) Programa de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Planejamento escolar 2. Coordenação escolar 3. Aprendizagem.

VANDA MARIA SILVA DE MENDONÇA

PLANEJAMENTO ESCOLAR: eficaz ou não?

Monografia, apresentada para fins do Curso de Pós-graduação Latu Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof.^a Me. Gilvana Nascimento Rodrigues

Aprovada em ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Gilvana Nascimento Rodrigues (Orientadora)

Prof.^a Msc. Francisca Lima Oliveira

Prof.^a Msc. Aldenora Resende dos Santos Neta

A Deus a minha satisfação e alegria por estar realizando mais um sonho, aos meus filhos, Antônio e Jairo que sempre me apoiaram nessa jornada. Ao meu esposo Antônio, e aos amigos de classe que muito contribuíram para essa minha felicidade.

AGRADECIMENTO

À Deus, pela dádiva da vida, norteamento de caminhos e pela força e sabedoria essencial no enfrentamento dos intensos desafios;

Aos meus filhos, Antônio Vitor Silva de Mendonça e Jairo Fernando Silva de Mendonça, que são minha fonte de inspiração nesta caminhada, pela compreensão e aceitação da minha ausência durante o tempo reservado a este curso, favorecendo-me disponibilidade para os estudos;

Ao meu esposo Antônio Ramos de Mendonça que me compreendeu dando-me apoio para que eu pudesse estudar até altas horas da noite e concluir este curso;

À minha orientadora Prof.^a Me. Gilvana Nascimento Rodrigues pelas orientações em meu trabalho monográfico;

Agradecimento especial à coordenadora do polo de Itapecuru - Mirim, professora coordenadora Celine Maria de Sousa Azevedo, que foi uma guerreira incansável e persistente no incentivo constante a todos para que chegassem a reta final do curso;

Ao Gestor municipal prefeito Adalberto do Nascimento Rodrigues, junto ao Secretário Municipal de Educação de Belágua, professor Marlom Frazão Xavier pelo apoio e por financiar os custos do deslocamento e alimentação;

Aos meus pais José Benedito Silva (in memoriam) e Maria Alves Silva (in memoriam) que em lutaram para manter o meu sustento e pelo empenho que fizeram em garantir minha educação escolar. Pelo amor e proteção que me deram na infância e, sobretudo, ao apoio incondicional em todos os momentos de minha vida.

E às colegas de equipe de trabalho Raimunda da Conceição Pedrosa, Geresa Pereira Saminêze Izabel Rosa Sousa que não mediram esforços para me dar apoio e não me deixarem desistir, o apoio delas foi de grande ajuda para eu continuar este grande desafio.

O professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender.

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Planejamento escolar – eficaz ou não?”. Tendo como ponto de referência o processo de planejamento de 1º ao 5º anos da escola Unidade Integrada Eliezer Moreira do município de Belágua - MA. A necessidade em analisar a eficácia ou não do planejamento e a relação entre este e a coordenação pedagógica junto com os professores, justifica-se a importância desta pesquisa, pois, longe de cumprir uma exigência da Secretaria Municipal de Educação, é importante que o planejamento mostre seus reflexos na aprendizagem do aluno. Esta pesquisa teve como objetivo geral, analisar a relação entre coordenação pedagógica e planejamento escolar para uma boa aprendizagem e como objetivos específicos, identificar fatores que contribuem para a efetivação ou não do planejamento em sala de aula; perceber a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico da escola e analisar como se dá a relação Coordenador Pedagógico e Professor diante do planejamento escolar. Apoiou-se em uma pesquisa qualitativa, na qual se buscou identificar fatores que contribuem para a efetivação ou não do planejamento em sala de aula. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, direcionado a uma diretora e coordenadora e cinco Professoras de 1º ao 5º ano da escola campo. A abordagem desta pesquisa se dá sobre as abordagens teóricas de Libâneo (1994) e Vasconcellos (1995), também artigos científicos, revistas entre outras fontes pertinentes para o objeto. Nesta pesquisa foi possível constatar que uma boa articulação entre a coordenação e o planejamento escolar pode favorecer uma melhor aprendizagem por parte dos alunos, visto que o planejamento promove uma organização das práticas pedagógicas e um repensar contínuo sobre a educação.

Palavras-chaves: Planejamento. Coordenação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper deals with the theme "School planning - effective or not?". Taking as a point of reference the planning process from 1st to 5th years of the Integrated Eliezer Moreira unit school in the municipality of Belágua - MA. The need to analyze the effectiveness or not of planning and the relationship between this and pedagogical coordination with teachers, justifies the importance of this research, because, far from fulfilling a requirement of the Municipal Education Department, it is important that planning Show your reflexes in student learning. The objective of this research was to analyze the relationship between pedagogical coordination and school planning for good learning and as specific objectives, to identify factors that contribute to the effectiveness or not of planning in the classroom; To realize the importance of planning for the organization of the pedagogical work of the school and to analyze how the Pedagogical Coordinator and Teacher relationship takes place in front of the school planning. It is based on a qualitative research, in which it was tried to identify factors that contribute to the effectiveness or not of the planning in the classroom. The instrument used for data collection was a questionnaire with open and closed questions, directed to a director and coordinator and to five teachers from 1st to 5th year of the field school. The approach of this research is based on the theoretical approaches of Libâneo (1994) and Vasconcellos (1995), also scientific articles, reviewed among other relevant sources for the object. In this research it was possible to verify that a good articulation between the coordination and the school planning can favor a better learning on the part of the students, since the planning promotes an organization of the pedagogic practices and a continuous rethink on the education.

Keywords: Planning. Coordination. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação entre o planejamento e a aprendizagem.....	29
Tabela 2: O reflexo do planejamento na prática pedagógica.....	30
Tabela 3: Motivos para não haver uma continuidade nos planejamentos.....	34
Tabela 4: A existência da frequência do momento de planejamento.....	35
Tabela 5: Periodicidade em que acontece o planejamento.....	36
Tabela 6: Relação entre o planejamento e a realização de um trabalho coletivo.....	39
Tabela 7: O coordenador pedagógico melhora os resultados do planejamento.....	41

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	10
2PLANEJAMENTO E SUASIMPLICAÇÕES.....	12
2.1 Resistência e entraves.....	14
2.2 Organização do trabalho pedagógico.....	16
3O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	18
3.1Formação continuada.....	18
3.2 Trabalho coletivo.....	20
4A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, O PLANEJAMENTO E A APRENDIZAGEM: DISCUTINDOOSDADOS.....	23
4.1 Planejar para quem?.....	25
4.2 Antigas questões novas propostas.....	30
4.3 Relação professor - coordenador, planejamento e o reflexo na aprendizagem.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – Questionário 1.....	45
APÊNDICE B – Questionário 2.....	47
APÊNDICE C -Carta de apresentação do pesquisador.....	48
APÊNDICE D - Quadro demonstrativo da escola.....	49
ANEXO A - Cessão de direitos sobre entrevista.....	52

1INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta abordar o tema “Planejamento escolar – eficaz ou não?” dada a grande recorrência em vastas fontes literárias, percebendo-se que o planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo. Em outras palavras é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. (Luckesi, 1992, p.121). Sendo assim pode-se afirmar que o planejamento é também uma ação de organização, fundamental a toda ação educacional.

A problemática trata sobre o papel da Coordenação Pedagógica frente ao planejamento escolar na escola Unidade integrada Eliezer Moreira em Belágua – MA, pois, sabe-se que o ato de planejar é extremamente importante não só na área educacional, mas em todos os momentos de nossas vidas. Dessa forma o ser humano não pode viver sem planejamento seja na área educacional, social, econômica dentre outras.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre coordenação pedagógica e planejamento escolar para uma boa aprendizagem tendo como objetivos específicos: identificar fatores que contribuem para a efetivação ou não do planejamento em sala de aula, evidenciar a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico da escola e analisar como se dá a relação Coordenação e Professor diante do planejamento escolar.

Sendo assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar a relação de planejamento entre coordenação e professor que, além de fazê-lo para cumprir uma exigência da Secretaria Municipal de Educação-SEMED, é importante que seja aplicado na prática e haja reflexo na aprendizagem, uma vez que o planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem e sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Como campo de estudo foi escolhido a escola Unidade Integrada Eliezer Moreira (Zona Urbana). Participaram da pesquisa 5 professoras de 1° ao 5° Anos, 01 diretora geral e 01 coordenadora pedagógica.

Esta pesquisa utilizou para coleta de dados a aplicação de questionário aberto e fechado. A escolha do questionário se deu por ser um instrumento de fácil compreensão e praticidade nos dias atuais. O contexto deste trabalho se dá sobre as abordagens teóricas de: Libâneo (1994) e Vasconcelos (1995).

Dessa forma, a pesquisa em comento estrutura-se em cinco capítulos: o primeiro capítulo é a introdução que faz uma breve exposição do objeto da pesquisa, da justificativa do trabalho e de seus objetivos.

O segundo capítulo intitulado “Planejamento e suas implicações” trata sobre as resistências e entraves a organização do trabalho pedagógico. O terceiro capítulo, “Espaço da coordenação pedagógica”, fala da formação continuada e do trabalho coletivo. O quarto capítulo, “A coordenação pedagógica, o planejamento e a aprendizagem: discutindo dados”, trata sobre o planejar para quem. Antigas questões, novas propostas, relação professor-coordenador, planejamento e o reflexo na aprendizagem. No quinto capítulo serão expostas as considerações finais, onde foi constatado que a existência de uma relação entre coordenação pedagógica e o planejamento resulta em melhoria na aprendizagem do aluno.

A finalidade do trabalho em tela não é apresentar um estudo acabado sobre Planejamento Escolar, mas sim, iniciar uma discussão a respeito da importância deste para as Instituições de Ensino.

20 PLANEJAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES

As resistências e entraves por parte de alguns profissionais da educação, que ao se sobrecarregarem de atividades nos demais turnos acabam não priorizando a organização do trabalho pedagógico, constituindo-se um dos entraves que refletem no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1994), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

Neste aspecto, o planejamento é um instrumento imprescindível para auxiliar o professor e ajudar na aprendizagem do aluno. Portanto, o planejamento organiza e registra a prática educativa conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações, de acordo com a realidade de cada aluno.

Faz-se necessário esclarecer que o planejamento deve ser vivenciado no dia-a-dia da prática dos professores, como um processo de reflexão e ação. Segundo SAVIANI (1987, p. 23),

a palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa 'voltar atrás'. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E é isto o filosofar.

De acordo com as colocações do autor acima citado, entende-se que a reflexão por si só não basta, pois, refletir deve estar junto do agir para que assim possa melhorar o desempenho no processo de ensinar e aprender. Nesta perspectiva, o planejamento é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.

A esse respeito José Cerchi Fusari (2008, p.46) ressalta que:

Um profissional da Educação bem preparado supera eventuais limites do seu planejamento de ensino. Pois um bom planejamento não transforma, em si, a realidade da sala de aula, pois ele depende da competência-compromisso do docente. Desta forma, planejamento e plano se complementam no processo ação-reflexão-ação da prática social docente.

Fusari (2008, p. 46) ainda ressalta que é preciso assumir que é possível e desejável superar os entraves colocados pelo tradicional formulário, previamente traçado, fotocopiado ou impresso, onde são delimitados centímetros quadrados para os "objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação".

Neste sentido é necessário que o aluno compreenda que o processo ensino aprendizagem deve ser vivenciado de modo significativo para ambos, professor e alunos.

Pois de acordo com VASCONCELLOS(1995, p. 56), o planejamento educacional "[...] é um processo de decisões sobre a dinâmica da ação escolar". É a previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola [...]. Neste aspecto, pode se dizer que não se trabalha com eficiência sem que haja planejamento, de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, e sem uma organização definida e que chegue a um determinado objetivo, ou seja, o sucesso escolar, que é o desejo de todos que fazem parte da comunidade escolar: pais, professores e a comunidade de modo geral.

Para Vasconcellos (1995, p. 53): "O planejamento do Sistema de Educação é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal", incorporando as políticas educacionais.

Para o autor acima mencionado, a escola precisa elaborar seus planejamentos de forma articulada com os de maior abrangência, nesse contexto, deve-se seguir as orientações teóricas lá registradas, entre outros, para adquirir um bom desempenho e que haja eficácia em seus resultados.

Plano Escolar é onde são registrados os resultados do planejamento da educação escolar. "É o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos" (LIBÂNEO, 1993, p. 225)

Entende-se que os três tipos de plano das esferas (nacional, estadual e municipal) se complementam, se interpenetram e compõem o corpo do plano de currículo da escola. Entretanto, na prática das escolas, devido à quase total falta de condições de trabalho docente, a elaboração dos planos de curso, de unidade e de

aula, tem-se revelado complexa, fragmentada, longe mesmo, em alguns casos, daquela organicidade desejada para o processo ensino-aprendizagem.

2.1 Resistência e entraves

Mesmo sabendo que o planejamento se faz necessário e essencial na vida social e profissional do indivíduo, percebe-se que este ato muitas vezes é feito de forma fragmentada onde deve se perceber e levar em conta todos os detalhes. Segundo Padilha (2003), planejamento – é a ideia, o pensamento, a reflexão sobre a ação. “É um processo contínuo e sistematizado de projetar e decidir ações em relação ao futuro, em função de objetivos políticos, sociais e administrativas claramente definidas” (PADILHA, 2003, p. 31).

Trazendo a questão do planejamento para o âmbito educacional, sabe-se do peso de sua grande importância no ato de planejar aulas. Porém, muitos educadores acabam não dando o devido valor, sendo que optam por aulas improvisadas e desestimulantes, o que é altamente prejudicial no ambiente escolar e na aprendizagem, desenvolvendo muitas vezes as tarefas de forma desorganizada, por não atentar para os detalhes como: tempo, materiais didáticos necessários, não havendo assim compatibilidade com o tempo disponível para a realização da aula a ser ministrada, sendo necessário para tal um bom plano de aula.

Entre os elementos que devem compor um plano de aula estão: clareza e objetividade, atualização do plano periodicamente, conhecimento dos recursos disponíveis da escola, noção do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo abordado, articulação entre a teoria e a prática, utilização de metodologias diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, sistematização das atividades com o tempo, flexibilidade frente a situações imprevistas, realização de pesquisas buscando diferentes referências, como revistas, jornais, filmes, entre outros, elaboração de aulas de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes.

Portanto, a reflexão sobre a ação do planejamento é discutida por Gandin (1998, p.20) levando em consideração três pontos essenciais:

- a) No planejamento, tem-se em vista a ação, isso é, consciência de que a elaboração é apenas um dos aspectos do processo e que há necessidade da existência do aspecto da execução e do aspecto avaliação;

- b) No planejamento, a função é tornar clara e precisa a ação, organizar o que se faz, sintonizar ideias, realidade e recursos para tornar mais eficiente a ação;
- c) No planejamento, todo o autoritarismo é pernicioso, todas as pessoas que compõem o grupo devem participar (mais ou menos, de uma forma ou de outra) de todas as etapas, aspectos ou momentos do processo

Sabe-se que o planejamento enquanto processo de organização de trabalho pedagógico, tido como condição importante para que a ação pedagógica possa ser vistos resultados almejados, ainda encontra muita resistência por parte de alguns professores. Por outro lado, há aqueles profissionais que se dedicam e assumem esta tarefa com compromisso e responsabilidade.

Destaca-se, que esta relutância aponta para um problema que deve ser superado. Neste sentido, o coordenador pedagógico tem um importante papel, que é promover momentos de reflexão, análise e estímulos em que o professor se sinta valorizado e seu trabalho seja reconhecido, já que, o professor é um elemento fundamental no que se refere à educação.

Em muitas tarefas no dia a dia o tempo pode ser um grande aliado. E na educação, a boa utilização do mesmo é extremamente importante para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Deve-se ter em mente que em Educação, o tempo é um bem sobremodo precioso, tendo-se em vista o atraso em que se encontra a prática educacional no contexto escolar, face às demandas sociais não atendidas de escolaridade. O bom senso indica que o coordenador pedagógico, ao sentir-se assoberbado em seu trabalho deve analisar sua perspectiva de tempo e posicionar-se quanto ao que se pretende controlá-lo ou se prefere utilizá-lo de forma errática, deixando seu uso à mercê de circunstâncias aleatórias, preocupação com soluções imediatistas. Arroyo (2004, p.23) estuda a escola brasileira e a vida do educador e conclui: “o tempo aparece cada vez com maior destaque como uma categoria que exige nossa atenção profissional”

Atualmente a educação é concebida como fator de mudança, renovação e progresso. Neste aspecto, o planejamento é tido como recurso de organização e fundamento de toda ação educacional. É fato que toda mudança existe resistência, com o planejamento escolar não seria diferente. No entanto, a forma de gerenciar

estas mudanças pode minimizar eventuais resistências. Pois quando nos é apresentado o novo, precisa-se de certo tempo para fazer muitas adaptações.

Dessa forma, Paulo Freire (1996, p. 23) diz: “Não existe docência sem discência. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. O planejamento, para ter significado e validade precisa de uma ação participativa por parte do aluno. Assim, o plano de ensino/trabalho deve ser construído, analisado e aprovado em conjunto por professores e alunos.

2.2 Organização do trabalho pedagógico.

Na organização do trabalho pedagógico, o planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, na busca da melhoria do funcionamento do sistema educacional. Como processo, o planejamento não ocorre em um momento do ano, mais a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. (SOBRINHO, 1994, p. 3).

Para Menegolla e Sant’Anna (2001, p.40), planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

No Plano Nacional de Educação-PNE, se reflete a política educacional de um povo, num determinado momento histórico do país. “É o de maior abrangência porque interfere nos planejamentos feitos no nível nacional, estadual e municipal.” (MEC, 2006, p. 31)

Entende-se que este Plano Nacional de Educação, é o que norteia os planos das esferas estaduais e municipais a organizar os planos de ensino macro e conseqüentemente os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas uma vez que identifica a escola e dá norte no fazer pedagógico da instituição. É o que declara Vasconcellos:

O plano de curso é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada

realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida. (Vasconcellos, 1995, p.117 Apud Padilha 2003, p.41)

Assim, compreende-se que o plano de curso advém do PNE enfatizando a organização curricular sendo que o educador deve adequar, em sua proposta curricular, os conteúdos conforme a realidade dos educandos. Para Piletti (2001, p.73) o plano de aula consiste no descrito a seguir:

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Feito o plano de curso, chega-se ao plano de aula que é o plano micro onde se especifica detalhes importantes como estratégias, objetivos a serem alcançados, tempo estimados, materiais didáticos, entre outros fatores que contemplem o bom desempenho do conhecimento no assunto abordado, uma vez que este plano é feito pelo professor diariamente norteando a sua prática. Faz parte do planejamento da aula, prever quais instrumentos serão produzidos pelo professor (diário de classe, registro reflexivo, narrativa de aula).

Nesse contexto, Libâneo (1992) afirma que o planejamento Escolar é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 1992, p. 221).

Diante de todas essas colocações, chega-se à conclusão de que não há como negar que o planejamento é essencial na organização do trabalho pedagógico. Dessa forma, todos ganham: professor e aluno, onde o professor desenvolve seu trabalho com competência e o aluno aprende com qualidade.

3 O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os espaços da coordenação pedagógica como ponto de partida para o momento da formação continuada de professores e o avanço de um trabalho coletivo de qualidade são de grande relevância no cenário educacional. Uma vez que este espaço abre um leque para a troca de experiências e um bom desenvolvimento das ações pedagógicas frente às exigências educacionais.

3.1 Formação continuada

É importante frisar, que os profissionais da educação estão em constante formação, uma vez que nenhum profissional consegue exercer sua função com qualidade sem que esteja altamente qualificado. E é nos cursos de formação continuada que eles conseguem enriquecer seus conhecimentos, para assim ter condições de construir uma identidade profissional e que seu trabalho possa ser reconhecido por seus alunos e pelas autoridades a eles relacionados, a começar pela própria família dos alunos, pela direção da escola e pela comunidade de modo geral. Neste sentido, Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 388-389) argumentam que:

A formação continuada refere-se a: a) ações de formação durante a jornada de trabalho-ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico das escolas, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação a distância, etc.; b) ações de formação fora da jornada de trabalho – cursos, encontros e palestras promovidos pelas Secretarias de Educação ou por uma rede de escolas. A formação continuada é a garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor. O desenvolvimento pessoal requer que o professor tome para si a responsabilidade com a própria formação, no contexto da instituição escolar.

É indiscutível a importância da academia como formação inicial, pois, é nos cursos de formação que o futuro profissional se defronta, mediante diferentes situações de cunho técnico e prático, com condições para a construção de sua identidade profissional.

A formação inicial fundamenta teoricamente o profissional, permitindo a construção de uma práxis educativa, ou seja, uma relação indissolúvel entre teoria e prática. Neste sentido Paulo Freire (1987, p.65) afirma: A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminada tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado.

Pensar a prática é tarefa permanente da profissão docente, o que permite acreditar que a formação continuada é indispensável dentro do exercício profissional docente, pois promove uma constante reflexão acerca dos desafios pedagógicos.

É no momento da formação continuada que se pode solidificar a força da coletividade, bem como, promover reflexões críticas sobre a prática pedagógica com vista a mais qualidade na educação. Discussão a respeito dos conteúdos pertinentes para cada nível e o alcance dos objetivos propostos são prioridades, sem deixar de lado o advento das tecnologias e própria complexidade social.

Sabe-se que não é fácil ser professor na atualidade, principalmente no que se refere aos valores, onde as famílias estão transferindo suas responsabilidades para a escola. E a escola por sua vez não está preparada para assumir tal função. Assim, constata-se que esse professor precisa buscar mais conhecimentos em sua área de atuação para que esteja preparado para essas situações, eis a razão pela qual a formação continuada é tão importante.

Por isso, é necessário que a formação do professor seja continuada, começando nas instituições de formação inicial e se estendendo ao longo da vida profissional com a prática de atualização constante.

O educador brasileiro Paulo Freire (1996) diz que as qualidades do professor progressista vão sendo construídas na prática pedagógica, coerentemente com a sua opção política, de natureza crítica.

Neste sentido, a formação continuada que se pensa não consiste apenas em cursos, seminários, palestras, etc. Mas, vai bem além, ou seja, é constante o processo de formação em serviço, de sujeitos eminentemente políticos.

3.2 Trabalho coletivo

O trabalhar coletivamente é um dos maiores desafios para um grupo em qualquer instituição, seja ela educacional ou não. Na educação, percebe-se que a aprendizagem evolui quando há um trabalho coletivo e que valores éticos e morais são incorporados na instituição educacional, com responsabilidade e compromisso por parte do docente, em que satisfaz o interesse discente por aquilo que o professor planeja e põe em prática, para assim alcançar os seus objetivos.

Em um encontro em processo interativo, todos deverão ter possibilidade de falar, levantar hipóteses e, nas negociações, chegar a conclusões que ajudem o professor se perceber parte de um processo dinâmico de construção. Neste sentido, o professor passa a ser um articulador de conhecimentos e todos pensam conjuntamente para a construção do todo, não havendo uma única pessoa com respostas para tudo.

A coordenação pedagógica precisa colocar à disposição do professor o projeto político-pedagógico da instituição, pois o planejamento da ação docente deve estar pautado nos encaminhamentos presentes no projeto político-pedagógico, uma vez que é elaborado coletivamente. Vale ressaltar que, o planejamento educacional é de extrema importância conforme observa Gadotti (2004).

Planejar a educação é ação de extrema relevância para melhor organização do trabalho na escola, cuja existência só pode ser legitimada pela consecução, com eficiência, eficácia e qualidade, dos fins para os quais ela foi criada e é mantida pela sociedade. Observe-se que não é possível dissociar a idéia de planejamento educacional e escolar da necessidade de se desenvolver, através de discussões e deliberações coletivas, um projeto-pedagógico da unidade escolar. (GADOTTI 2004, p. 81).

Assim, as relações exercidas na escola passam pelos aspectos emocionais, intelectuais e sociais. E os profissionais encontram na escola um ambiente provocador de interações nas vivências interpessoais. A escola caracteriza-se como um dos primeiros locais que deveriam garantir a reflexão sobre a realidade e a iniciação da sistematização do conhecimento socialmente construído.

Proporcionar a socialização é papel fundamental da escola, uma vez que visa a melhoria do ensino-aprendizagem, das relações interpessoais, além de proporcionar um ambiente de cooperação e respeito mútuo, assumindo o papel

importante para toda a comunidade escolar tendo em vista que a escola é formada por professores, gestores, coordenadores, alunos, pais e comunidade em geral.

Um dos profissionais fundamentais para que o trabalho coletivo aconteça nas escolas, é sem dúvida a figura do coordenador pedagógico. Aquele entendido como sujeito facilitador das mais variadas práticas pedagógicas, que leva o grupo a refletir, a encarar desafios e que acima de tudo vê-se como parte integrante do todo e com todos.

O trabalho coletivo é uma meta a ser atingida com progresso pelos dirigentes escolares, uma vez que o trabalho educativo, mais que qualquer outro, é construído por uma ação conjunta dos envolvidos que atuam nesse processo. Estratégia de reunir pessoas para discutir problemas enfrentados no trabalho e buscar soluções conjuntas pode, entretanto, mostrar-se ineficiente não produzindo os resultados esperados quando não há uma clareza dos objetivos e as pessoas não estão devidamente preparadas para essa tarefa.

Neste momento importante, onde todos aprendem juntos, mesmo com papéis diferentes, com experiências diferentes e saberes diversos é possível levar a escola a construir diferentes olhares sobre a sociedade e seu papel. Neste sentido, a realidade é vista como objeto de reflexão, acompanhado assim de ações que contribuem com os objetivos propostos pelo grupo.

Principalmente de quem ocupa cargos de liderança...precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática, ou seja, envolve muito mais do que estabelecer prioridades (..), mas se assenta nas dimensões do ouvir, sugerir em benefício do coletivo, revisitar posicionamentos... (Lima e Santos, 2007,p.85)

Vale ressaltar que só existe lugar para o trabalho coletivo quando o ambiente é democrático e as pessoas não se sentem pressionadas ou ameaçadas ao expor suas ideias. No contexto das escolas, em sua organização, não existe somente um responsável, mas sim, um conjunto integrador de profissionais que devem lutar por melhorias do fazer pedagógico. A esse respeito, Lima e Santos (2007, p.80) contextualizam a gestão democrática afirmando que:

Gestão e participação pedagógica envolvem muito mais do que estabelecer o que é urgente e prioritário (é claro que isto terá que ser discutido), mas se

assenta nas dimensões do ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, revisitar posicionamentos quando necessário, e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo ensino-aprendizagem discente, da formação do professor e das metas que a escola se propõe em determinada situação ou realidade escolar.

Enfatizando o amplo trabalho de reflexão e de organização coletiva, permite-se o comprometimento de realizar um trabalho interativo por parte do coordenador pedagógico. No uso de suas atribuições, deve promover reuniões com os corpos docentes e demais profissionais da escola para juntos diagnosticarem as mudanças que se fazem necessárias, bem como buscar parcerias na comunidade a qual a escola pertence, na busca por soluções aos problemas.

Promover e incentivar a participação dos familiares no cotidiano das ações pedagógicas, ocorridas dentro da instituição, bem como no diagnóstico de problemas e tomadas de decisões, também são aspectos fundamentais a serem observados pelo coordenador consciente da necessidade de superar a noção unilateral de organização das práticas pedagógicas.

O trabalho coletivo tem como base a suposição e aceitação de que as melhores ideias e soluções para os problemas emergem das diferentes percepções e contribuições pessoais e do tipo de análise que é propiciada nessas situações. Portanto, é importante que todos conheçam suficientemente os problemas que serão discutidos, que recebam as informações necessárias para analisar a questão e saibam exatamente os limites dentro dos quais poderão tomar decisões.

4A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PLANEJAMENTO: DISCUTINDO OS DADOS

O presente capítulo vem analisar a relação entre coordenação pedagógica e o planejamento escolar com vista a aprendizagem dos alunos.

A pesquisa foi realizada na Unidade integrada Eliezer Moreira, localizada na área urbana do município de Belágua-MA. Esta possui 09 salas de aula, 01 sala para a diretora, 01 cozinha e 01 depósito de merenda.

A escola campo tem desenvolvido seu trabalho pedagógico sob a responsabilidade de uma diretora escolar e uma coordenadora pedagógica, que vem desenvolvendo o trabalho de gestão democrática para que os profissionais da educação avancem em suas práticas pedagógicas. Este processo se deve ao princípio democrático que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB N° 9.394/96, artigo 3º, inciso VII), que garante a gestão democrática do ensino público, na forma de lei e da legislação dos sistemas de ensino.

Considerando este princípio da gestão democrática, de acordo com a LDB nº 9.394/96, o coordenador deve ser escolhido e não indicado. Mas infelizmente, o que acontece é que este profissional é indicado pelo poder executivo, e, muitas vezes não está preparado para assumir tamanha responsabilidade.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atende uma faixa de 447 alunos, sendo, 258 de 1º ao 5º Anos e 189 de 6º ao 9º Anos. Conta também com 26 professores sendo distribuídos em uma quantidade de 14 professores do Ensino Fundamental I e 12 professores do Ensino Fundamental II. Desses 26 professores, apenas 01 não tem o nível superior.

Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados os questionários com perguntas abertas e fechadas, que teve o papel de obter os dados para, posteriormente fazer a análise quanto à eficácia ou não do planejamento escolar.

Segundo Parasuraman (1991, p. 45), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto, pois o questionário é muito importante na pesquisa científica. Parasuraman (1991) afirma ainda que construir questionário não é uma tarefa fácil e que aplicar o tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável.

A metodologia utilizada para esse levantamento dos dados contidos no presente estudo foia pesquisa qualitativa.Segundo Godoy (1995, p. 21). “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.”

. Foram aplicados um total de 07 (sete) questionários, sendo 05 (cinco) à docência,01 (um) à diretora escolar e 01 (um) à coordenadora pedagógica da escola acima citada com o intuito de saber se há eficácia ou não no ato no planejar.As pesquisas foram realizadas na referida escola, pela manhã, no mês de agosto, no ano de 2016.

A base deste trabalho se dá sobre as abordagens teóricas de: Libâneo (1994) e Vasconcellos (1995).

Quanto ao relacionamento de aproximação com os professores, o procedimento aconteceu da seguinte forma: Primeiramente a ida à escola foi apenas para marcar um horário com a diretora, coordenador e professoras. Já no segundo momento, na escola, foi para explicar acerca da pesquisa e convidá-las para participarem da pesquisa respondendo a um questionário.

A aproximação da pesquisadora com as participantes se deu de forma amigável, pois as professoras mostraram interesse sobre o assunto em questão.Foi entregue a carta de apresentação da pesquisadora eo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que todas ficassem cientes do que se tratava, logo após a leitura do mesmo, todas assinaram ea partir daí, foram bastante prestativas, levaram para casa, responderam e entregaram em tempo hábil.

Para as professoras foram dados nomes de flores: Rosa, Margarida, Violeta, Jasmim e Orquídea e para as gestoras nomes de astros: Sol e Lua para preservar a identidade das participantes.

A professora Rosa tem 35 anos, 03 anos de serviço pedagógico e sua formação acadêmica é Letras. A professora Margarida tem 42 anos, 11 anos de serviço pedagógico e sua formação acadêmica é Pedagogia. A professora Violeta tem 33 anos, 05 anos de serviço pedagógico e sua formação acadêmica é Ciências. A professora Jasmim tem 45 anos, 18 anos de serviço e sua formação acadêmica é Ciências. A professora Orquídea tem 37 anos 18 anos de serviço pedagógico e sua formação acadêmica é Pedagogia. E todas trabalham no Ensino Fundamental I

Quanto às gestoras, a Lua tem 55 anos, 18 anos de serviço pedagógico e a formação acadêmica é Pedagogia, o Sol tem 40 anos, 18 anos de serviço pedagógico e a formação é Letras.

Cabe ressaltar, que o menor tempo no trabalho pedagógico das participantes é entre 3 a 5 anos, o que nos permite acreditar que o momento do despreparo profissional e da falta de experiências já não é um ponto vivenciado por estas. Acredita-se que quanto maior o tempo de experiência haverá mais maturidade pedagógica e isto resultará em maior qualidade na educação.

A resposta dada pelas professoras participantes da pesquisa acerca do questionamento sobre o planejamento, com certeza pode ajudar na aprendizagem do aluno, uma vez que quando o professor se organiza, o seu trabalho tem um resultado bastante satisfatório, refletindo na sua prática.

4.1 Planejar para quem?

Ao se tratar do contexto educacional, planeja-se para os alunos, tendo em vista a organização do trabalho pedagógico e conseqüentemente a aprendizagem significativa dos alunos.

As escolas municipais de Belágua-MA, para desenvolverem sua prática pedagógica, adotaram a teoria sócio interacionista, (Vygotsky, 1991) por admitirem que o conhecimento se dá através da interação, à medida que o aluno se constrói, adquire competência e torna-se mais apto para interferir na sociedade onde se encontra inserido. A interação no ato do processo se dá entre o indivíduo e o objeto de estudo (conteúdos significativos) por meio de um mediador que pode ser um colega e/ou o professor onde o conhecimento prévio do aluno é valorizado pelo professor, servindo de ponto de partida para a motivação. (Projeto Político Pedagógico-PPP de Belágua - MA, 2006, p, 14),

A pedagogia adotada nas escolas municipais consiste no método crítico-social dos conteúdos, seguindo os seguintes passos:

- a) O professor seleciona os conteúdos - faz uma análise para saber se são significativos e qual a sua finalidade para os alunos adquirirem competência de fazer a ligação da teoria com a prática;

- b) Hipótese prévia de acordo com o tema - o professor elabora perguntas para os alunos responderem antes do contato com os conteúdos, para saber qual a ideia que têm sobre o assunto;
- c) Apresentação dos conteúdos - onde o professor define quais as estratégias que irá adotar para os alunos adquirirem as competências;
- d) Compreensão - no ato do confronto das ideias extraídas do texto lido e do que ocorre no mundo atual [...].
- e) Avaliação contínua – checagem da hipótese inicial com os conceitos formulados pelos alunos. O professor e os alunos juntos percebem o quanto aprendeu e o que falta para aprenderem, o professor vai percebendo como o aluno aprende como está sua prática e o que falta para melhorar;
- f) Avaliação final- produção de um novo saber, trabalhos elaborados pelos alunos individual ou grupal, e a exposição destes trabalhos pelos alunos. O professor faz a avaliação tanto da produção textual quanto da comunicação oral, para diagnosticar o que realmente os alunos aprenderam sobre o tema estudado em relação aos objetivos propostos e o que precisam rever para adquirirem competências.

Como afirma o Projeto Político Pedagógico-PPP de Belágua-MA, esses são passos a serem seguidos e adotados nos conteúdos ensinados aos alunos. Pois se postos em prática, conseqüentemente apresentarão aprendizagem significativa aos alunos.

A seguir, é iniciado o processo de análise e discussão dos dados da pesquisa, utilizaram-se as tabelas para melhor visualização das respostas das participantes aos questionamentos feitos.

Ao serem questionadas se o planejamento poderia ajudar na aprendizagem do aluno, as participantes responderam conforme a tabela 1:

Tabela 1: Relação entre o planejamento e a aprendizagem

Especificação	Número de participantes: (Professores)
Não há relação alguma. Pois o planejamento é algo do professor e não do aluno.	00
Sim há relação. Pois o planejamento organiza as ações pedagógicas que se refletem na prática.	05
Às vezes existe alguma relação. Pois nem sempre temos tempo para planejar	00
Outros	00
Total	05

De acordo com a pergunta feita às professoras, se o planejamento pode ajudar na aprendizagem do aluno a resposta foi unânime, todas concordam que o planejamento ajuda na aprendizagem do aluno, uma vez que trabalhando dessa forma, ou seja, organizando as ações pedagógicas, acredita-se que seus reflexos são vistos nos resultados. Sendo assim um professor competente torna-se indispensável para desenvolvimento pleno de competências necessárias no aluno para a vida em sociedade.

Nesse processo Perrenoud (2003) sugere que quando os professores organizam seus planejamentos, devem socializar os itens que os compõem – objetivos metodologia e avaliação principalmente com os alunos, pois, “para obter êxito na escola, um aluno precisa compreender o que se espera dele”. (PERRENOUD, 2003, p.8).

E o que se espera é aprendizagem do aluno que advém da organização do planejamento do professor. Planejar reflete qualitativamente na aprendizagem do professor e consequentemente do aluno.

As respostas dadas pelas professoras participantes da pesquisa acerca do segundo questionamento: O planejamento realizado é refletido significativamente em sua prática pedagógica? As respostas foram organizadas a seguir:

Tabela 2: O reflexo do planejamento na prática pedagógica

Especificação	Número de participantes: (Professores)
Sim. Há reflexo do planejamento na prática pedagógica. A maioria das coisas que planejo consigo aplicar na sala de aula.	04
Não. Não há reflexo do planejamento na prática pedagógica. Planejo apenas para cumprir exigências	00
Às vezes. Pois sempre há imprevistos	01
Outros	00
Total	05

Como mostra a tabela, quatro das professoras respondem que sim. Há reflexo do planejamento na prática pedagógica. “A maioria das coisas que planejo consigo aplicar na sala de aula”. De acordo com Libâneo (1994), O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (Libâneo et al 1994 apud Lisete Maria Cigana, 2014). Pois se entende que a organização das atividades pedagógicas reflete positivamente na prática do professor e na aprendizagem do aluno.

Como visto apenas uma responde que “às vezes. Pois sempre há imprevistos.” A esse respeito Fusari diz que “A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.” (FUSARI, 2008, p.4)

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos quanto a sua revisão e adequação do decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é

também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (FUSARI,2008, p.48)

Além das professoras, foram pesquisadas a coordenadora e a diretora da escola e ao serem questionadas sobre a presença do coordenador pedagógico em sala de aula, se isto intimidaria o professor. Obteve-se a seguinte resposta:

Às vezes. Quando o professor está despreparado, ele vê a presença do coordenador como fiscalizador, gerando um clima desagradável na realização das suas ações dentro do espaço escolar (Coordenadora Sol). Não. Pois eles são parceiros. Espera-se que a presença do Coordenador pedagógico, venha torna-se melhor, mais fácil e mais eficaz. (Diretora Lua) (Pesquisa realizada na escola Unidade Integrada Eliezer Moreira, ago/2016)

De fato quando o professor não está preparado, ele se incomoda com a presença do coordenador pedagógico. Cabe ao coordenador saber conduzir a situação e não impor medo, uma vez que o coordenador deve ser um colaborador para desempenho do educando e do educador em sala de aula. Pois quando ele é parceiro o professor se sente honrado em tê-lo em sua sala de aula.

Sobre atitudes intimidadoras ainda presentes no fazer do coordenador, Augusto (2006, p.1) declara:

[...] Às vezes, atuava como fiscal alguém que checava o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não ser feito. Pouco sabia de ensino e não conhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. Obviamente, não era bem aceito na sala dos professores como alguém confiável para compartilhar experiências.

No contexto da resposta da diretora Lua, Placco ressalta, “assim como o professor é responsável, na sala de aula, pela mediação aluno/conhecimento, a parceria entre coordenador pedagógico [...] e professor concretiza as mediações necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na escola” (PLACCO, 2002, p.95). Entretanto, para que as atividades pedagógicas aconteçam na escola é preciso que haja parceria entre seus profissionais, “essa parceria se traduz em um processo formativo contínuo, em que a reflexão e os questionamentos do professor quanto à sua prática pedagógica encontram e se confrontam com os questionamentos e fundamentos teóricos evocados pelo coordenador pedagógico (...), num movimento em que ambos se formam e se transformam” (PLACCO, 2002, p. 95).

Vale ressaltar que a presença do coordenador na escola pesquisada não acontece com frequência, visto que faz acompanhamento em quatro escolas do

Ensino Fundamental I. No entanto, seu acompanhamento junto aos professores tem sido parcial, pois os mesmos sentem falta desse apoio no cotidiano escolar.

Nogueira (2008, p.18) diz que, dentro das diversas atribuições do coordenador está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática, para que isso aconteça o coordenador não pode perder seu foco.

4.2 Antigas questões novas propostas

A partir do final do século XIX, na busca pela superação da concepção tradicional surgiram iniciativas visando à implantação de novas formas de ensino. Surge, então, a Escola Nova com uma proposta de inovação, na qual o aluno passa a ser o centro do processo. O professor se torna facilitador da aprendizagem, priorizando o desenvolvimento psicológico e a autorrealização do educando, agora agente ativo, criativo e participativo no ensinoaprendizagem. Os conteúdos ganham significação, são expostos através de atividades variadas como trabalhos em grupo, pesquisas, jogos, experiências, entre outros. Sua principal característica é “aprender a aprender”.

[...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151).

Contrariando a escola tradicional, propõe-se um modelo no qual o aluno tenha liberdade de expressão, cuja metodologia esteja pautada numa ação educativa de ordem social e cultural. Acrescente-se que o movimento de renovação da pedagogia se deve, em grande parte, ao desenvolvimento das correntes biológicas, sociológicas e psicológicas. Tais avanços provocaram mudanças em todo país e alguns estados se destacaram pelo engajamento ao movimento, que foi depois paulatinamente sendo traduzido em políticas públicas e em práticas pedagógicas.

Diante dos processos de mudança do ensino derivados de uma nova mentalidade resistiam antigas formas de organização da escola.

Evidencia-se momento histórico, um tipo de planejamento que é proposto em função das concepções de sociedade, de homem, de educação e de projeto de formação que se coloca para a escola e seus agentes. Dessa forma, professores, coordenadores etc., iniciam uma discussão sobre planejamentos e a elaboração de programas, projetos e planos da escola e do ensino com uma nova abordagem.

Assim se forma no cotidiano, no fazer pedagógico um processo de reflexão sobre as ações que se necessita desenvolver para alcançar os objetivos que são definidos, utilizando, de forma mais adequada e precisa, os recursos existentes na escola. Também definir meios para que as metas e objetivos sejam possíveis de realizar.

E para que tudo isso aconteça, há a necessidade de haver uma continuidade no planejamento escolar. E as respostas dadas pelas professoras participantes da pesquisa acerca desse questionamento são apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 3: Motivos para não haver uma continuidade nos planejamentos

Especificação	Número de participantes: (Professores)
Falta de tempo	03
O planejamento não adianta, pois é mais uma burocracia.	00
É algo chato e não se reflete na prática	00
Falta de acompanhamento por parte da direção/coordenação	
Outros:	02
Total	05

Apesar da maioria das professoras pesquisadas acreditarem que a falta de tempo é o principal motivo para a não continuidade do planejamento, há também aquela que consegue realizar seu planejamento, ou seja, a professora Jasmim deixou claro que independente da coletividade que é feito o planejamento (macro), ela sempre realiza o seu individual (micro), ou seja, ela organiza seu tempo, para

detalhar os conteúdos que pretende incluir e conseqüentemente colher o que se deseja alcançar, partindo da realidade dos alunos, isso favorece organização pedagógica e aprendizagem significativa.

De imediato é possível acreditar que a realização de um trabalho solitário como o da professora Jasmim seja louvável, e a princípio pode até tomar este contorno, entretanto, quando se busca aprofundar as discussões pode-se questionar a existência de uma coletividade dentro deste espaço educativo. E se, o foco desta pesquisa é planejamento, como é possível falar em planejar ações educativas sem a presença da coletividade?

A socialização acerca dos alunos e demais desafios pedagógicos, ou seja, das experiências educativas precisa acontecer no momento do planejamento.

Já a professora Orquídea expressou-se dizendo que sente dificuldade pela falta de avaliação da aprendizagem dos educandos, reservando um momento para se planejar novas estratégias para contemplar tais dificuldades apresentadas e propor intervenções necessárias.

De acordo com Vasconcellos(2005, p.36) “O fator decisivo para significação do planejamento é a percepção por parte do sujeito da necessidade de mudança”. Quando não se tem a perspectiva de mudança como premissa central a aula será uma mera reprodução, sem possibilidade de avaliação e redirecionamento de ações que venham ao encontro das necessidades da comunidade escolar. Neste sentido, a professora Orquídea talvez ainda não encontrou a relação entre planejamento e avaliação, entendendo que a partir dos resultados obtidos no ato de avaliar é possível rever o plano, buscando a efetivação da aprendizagem do aluno.

Dando continuidade às respostas dadas pelas professoras participantes da pesquisa acerca da existência da frequência do planejamento, obteve-se os dados registrados a seguir:

Tabela 4: A existência da frequência do momento de planejamento

Especificação	Número de participantes: (Professores)
Não há frequência.	00
Sim, há frequência.	05
Às vezes	00
Outros	00
Total	05

Quando questionadas sobre a frequência da realização do planejamento na escola, todas foram unânimes em suas respostas em dizer que acontece esse momento, onde a coordenação junto com os professores, diretores desenvolvem momentos importantes de conversas, estudos, reflexões, ou seja, de organização da prática pedagógica.

Planejar é uma tarefa complexa e exige visão estratégica e sistêmica. O processo de planejamento deixa a escola bem mais preparada para enfrentar as incertezas oriundas do mundo globalizado.

Para Libâneo (2004, p. 222.), “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Quando a direção e a coordenação foram questionadas sobre avaliação que fariam sobre o planejamento escolar, as duas responderam que consideram bom o planejamento escolar, justificando a seguir:

Pois é uma ferramenta de organização e coordenação das atividades docentes, que visa alcançar as metas planejadas (Coordenador Sol).
O planejamento é base do conhecimento, é vivenciar a prática no dia a dia em sala de aula (Diretora Lua). (Pesquisa realizada na escola Unidade Integrada Eliezer Moreira, ago./2016)

Percebe-se que ambas concordam que o ato de planejar é extremamente importante para o bom desenvolvimento do educando e da escola de modo geral. Pois (Oliveira. 2000,p.21) reforça dizendo “Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”

Para melhor esclarecer a discussão anterior, foi perguntado às professoras acerca da periodicidade do planejamento na escola, e as participantes foram

unânicos em dizer que há uma regularidade na realização do planejamento na escola, ou seja, são realizados mensalmente, tal como mostra a tabela a seguir:

Tabela 5: Periodicidade em que acontece o planejamento

Especificação	Número de participantes: (Professores)
Semanal	00
Quinzenal	00
Mensal	05
Não há.	00
Total	05

Quanto à periodicidade do planejamento, este é feito mensalmente, onde se reúnem todos os professores da sede em uma determinada escola, e no primeiro momento, acontece a socialização das ideias, em que todos tem vez e voz para expressar suas experiências do que foi trabalhado no mês anterior. Isso serve de base para os demais e para o planejamento do próximo período letivo. A partir de então, há a divisão das equipes por modalidade de ensino, em que todos são acompanhados e orientados pelo seu coordenador pedagógico. Haja vista que a equipe de coordenação se reveza para atender a demanda que é dividida em três ciclos: O Ciclo de Alfabetização que compreende o primeiro, o segundo e o terceiro anos. O segundo Ciclo compreende o quarto e o quinto ano. E o terceiro Ciclo que contempla do sexto ao nono anos. Dessa forma, Vasconcellos (2000, p.80) diz que “o planejamento é um processo contínuo e dinâmico de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento”.

Um aspecto investigado junto à direção e coordenação foi acerca da possibilidade do planejamento facilitar o trabalho do professor. Ambas responderam que o planejamento facilita o trabalho do professor, justificando a seguir:

Na medida em que este seja elaborado com o olhar voltado para o nível de aprendizagem do educando, inserindo os conteúdos com técnicas pedagógicas para melhoria do ensino (Coordenadora Sol). É norteamento das atividades a serem desenvolvidas com os alunos de acordo às suas necessidades (Diretora Lua). (Pesquisa realizada na escola Unidade Integrada Eliezer Moreira ago./2016)

Sabe-se que o planejamento facilita o trabalho do professor e conseqüentemente é refletido na prática do professor e na aprendizagem do educando. Entretanto, é importante que o professor assuma a função de criar situações para momentos de questionamentos, propondo situações problema e desafios a serem vivenciados pelos alunos, para que possam construir conhecimento “Aprender a conhecer” e, conseqüentemente aprender a aprender. (Delors.1999). No entanto, a consciência de aprender a aprender, está na atualização permanente, no desenvolvimento do espírito de pesquisa e de busca, na capacidade de argumentação, na integração da teoria com a prática, na apropriação crítica das informações e recursos tecnológicos.

Também foram direcionadas à coordenação e direção perguntas concernentes aos principais elementos que dificultam a efetivação do planejamento em sala de aula. As respostas das participantes estão relacionadas a seguir:

Estrutura física do espaço escolar, o nível de aprendizagem do educando, o perfil do professor, a falta de recursos e merenda escolar, o compromisso da gestão com o direcionamento escolar etc. (Coordenador Sol).
 Recursos didáticos, a pressa de alguns professores que moram em municípios diferentes e a falta de merenda escolar entre outros (Diretora Lua). (Pesquisa realizada na escola Unidade Integrada Eliezer Moreira. ago./2016)

Foram elencados por Sol e Lua diferentes fatores que na visão delas, contribuem para dificultar a efetivação do planejamento. Cabe ressaltar que as falas destas participantes estão carregadas de experiências profissionais na área pedagógica, quer na função de liderança ou no transitar pela docência.

Com relação à falta de recursos necessários a serem usados no desenvolvimento das aulas, acaba implicando em constantes reclamações e falta de motivação por parte de alunos e professores pela não realização do que fora planejado e poderia ser mais bem implementado se houvessem os recursos

Quando foi enfatizado o espaço físico da escola, não necessariamente, estava se falando de espaço adequado para a realização dos momentos de planejamento, até porque como já foram explicadas em outro momento, as reuniões de planejamento acontecem em dia e local reservado. Mas, a ausência de uma boa estrutura física na escola para realização de atividades recreativas.

Quando se refere a pressa de alguns professores que moram em municípios vizinhos, acaba sendo uma realidade que acontece em muitas cidades do

Maranhão e que inviabiliza a efetivação do planejamento, uma vez que não obedecem a carga horária proposta pelo calendário escolar que corresponde a quatro horas-aula.

Quanto a referência feita a falta de merenda escolar, esta influencia no tempo da carga horária anual estabelecida na LDB 9394/96 no (art. 24, I) que é de no mínimo oitocentas horas, uma vez que isso influencia visto que traz reflexos negativos na aprendizagem do discente, pois quando se deveria desenvolver uma carga horária de quatro horas no turno com os alunos, reduz-se em três, pela falta do lanche.

Importante enfatizar três outros pontos indispensáveis para a efetivação do planejamento ressaltado por Sol, que diz respeito a necessidade de participação concreta dos sujeitos que formam o tripé dos elementos constitutivos da escola: alunos-professores-direção.

A Sol disse que o nível de aprendizagem dos alunos, o perfil do professor e a falta o compromisso da gestão com o eficaz direcionamento escolar comprometem no planejamento.

Para que o planejamento seja materializado nas ações é indispensável o empenho de todos que compõem a comunidade escolar, cada um reconhecendo e realizando sua função.

4.3 Relação professor - coordenador e o reflexo no planejamento

A relação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe de professores é de extrema importância para o bom trabalho, para a melhoria do andamento do fazer pedagógico da sala de aula. Além disso, o coordenador pedagógico deve a todo o momento integrar a todos os professores no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira agradável, valorizando a formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão.

O objetivo do coordenador pedagógico é oferecer subsídios para ajudar seus professores a entender melhor sua prática e dificuldades encontradas no dia a dia escolar, além de ser um forte articulador na formação continuada desses profissionais.

Ao possibilitar a articulação dos conhecimentos, o coordenador pedagógico abrirá oportunidades para que os professores façam uma reflexão das suas ações, além de conduzi-los a terem um olhar mais profundo sobre o contexto escolar onde atuam (OLIVEIRA, 2009, Apud OLIVEIRA, GUIMARÃES, 2013). No entanto, o trabalho de formação continuada, realizado de forma coletiva, distribui a todos os envolvidos no processo, as responsabilidades tanto pelo sucesso como pelo fracasso da aprendizagem do educando.

Para melhor esclarecer as discussões, foi perguntado às professoras acerca da relação entre o planejamento e a realização de um trabalho coletivo na escola, as participantes Rosa, Margarida, Violeta e Jasmim afirmaram que sim, há uma relação entre planejamento e trabalho coletivo. Pois, segundo elas, há o compartilhamento das experiências. Confira a tabela abaixo:

Tabela 6: Relação entre o planejamento e a realização de um trabalho coletivo

Especificação	Número de participantes: (Professores)
Sim, há relação entre planejamento e trabalho coletivo. Pois partilhamos experiências	04
Não, há relação entre planejamento e trabalho coletivo. Cada um faz seu planejamento sozinho	00
Às vezes, há relação entre planejamento e trabalho coletivo. Apenas em alguns encontros	01
Outros	00
Total	05

Como já citado na questão anterior, o planejamento é um momento de trabalho coletivo, pois cada um tem a oportunidade de partilhar suas experiências de forma que haja uma ajuda mútua enfatizando em que nível os alunos se encontram. O planejamento é realizado com discussões pedagógicas generalizadas, de forma a compartilhar vivências e saberes.

Já a professora Orquídea ressaltou que às vezes, há relação entre planejamento e trabalho coletivo. Apenas em alguns encontros. Acredita-se que ela esteja se referindo ao encontro coletivo mensale dando ênfase a ausência do

planejamento com o grupo da escola pesquisada, ou seja, algo mais restrito e particular ao seu contexto.

Na relação coletiva, os professores devem estabelecer objetivos sociais e pedagógicos, selecionar e organizar os conteúdos, escolher métodos, como organizar a classe dando liberdade para que os alunos demonstrem o quanto estão se tornando sujeitos ativos e independentes. Neste sentido Libâneo, 1994 afirma que:

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. (LIBÂNEO, 1994.p.29).

Dentro de um contexto educativo todos os profissionais que estão na escola devem ter a postura de educadores, sendo comprometidos responsáveis, por excelência, precisam ser ouvidos, consultados e valorizados, independentes da função que exercem.

Buscando saber se a presença da coordenação pedagógica pode melhorar os resultados do planejamento, chegou-se ao seguinte resultado registrado na tabela 7

Tabela 7: O coordenador pedagógico melhora os resultados do planejamento

Especificação	Número de participantes: (Professores)
Sim. Pois este profissional nos ajuda	01
Não. Não contribui com nada	00
Às vezes. Depende do profissional que está atuando	04
Outros	00
Total	05

Não é qualquer pessoa que pode ocupar a função de coordenador pedagógico para direcionar e acompanhar o trabalho pedagógico promovendo bons resultados. Ocupar esta função requer formação e acima de conhecimentos pedagógicos amplos, para assim, satisfazer os anseios e necessidades do âmbito educacional, melhoram de fato os resultados do planejamento, a maioria das professoras respondeu que às vezes, pois dependeria do profissional que estaria atuando. Acredita-se, que ao dar essa resposta, as docentes estariam se reportando

a necessidade de se ter conhecimento profissional e pedagógico para desenvolver bem a função.

Sabe-se que a tarefa do coordenador pedagógico não é fácil requer capacidade técnica e constante reflexão sobre a prática:

Dentro da comunidade escolar, a pessoa do coordenador pedagógico possui funções, mediadoras articuladoras, formadoras e transformadoras, ou seja, age como um elemento mediador entre o currículo e os professores, e os outros atores da educação. O coordenador pedagógico deve ter pleno conhecimento dos professores e alunos com quem trabalha, da realidade sociocultural em que a escola se encontra e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola. (Gestão escolar, Abril, 2014)

Dentre as quatro funções que cabem ao coordenador pedagógico a mais complexa é a de agente formador pois, para isso requer a segurança e conhecimento da teoria e prática pedagógica. É importante repetir, que o coordenador é, sem dúvida, um agente muito importante na formação dos docentes, por isso, é fundamental uma mudança na prática e no processo de apoio pedagógico aos professores.

Leite (2000, p.63) defende a ideia de que, o coordenador pedagógico é um agente responsável pela formação continuada dos professores, subsidiando e organizando a reflexão, estimulando o processo de decisão, visando o surgimento de alternativas para superar os problemas da práxis pedagógica.

Assim, pode-se afirmar então que o planejamento interfere positivamente nos resultados da escola de forma que o aluno é quem se desenvolve adquirindo a aprendizagem esperada uma vez que a aprendizagem torna o cidadão livre para suas escolhas e seus projetos de vida.

A sala de aula tem que ser um ambiente de formação, de humanização, onde a afetividade em suas diversas manifestações seja usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são inseparáveis, para o desenvolvimento do ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento é um instrumento imprescindível para auxiliar o professor e ajudar na aprendizagem do aluno. Haja vista que o planejamento organiza e registra a prática educativa conforme o objetivo a ser alcançado, sendo criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade, caso necessite de alterações de acordo com a realidade de cada educando.

Sabendo que o trabalho da coordenação pedagógica tem como foco principal o acompanhamento dos docentes no que se refere à construção da práxis educativa. Neste sentido, o espaço da formação continuada e do planejamento sinaliza para a principal função deste profissional.

Nesta pesquisa, buscou-se investigar a relação entre coordenação pedagógica e planejamento escolar e se, tal relação poderia resultar em aprendizagem para o aluno. Através dos dados obtidos foi possível constatar que o planejamento ajuda positivamente na aprendizagem do aluno, pois, organizando as ações pedagógicas docentes é possível rever constantemente as metas e proporcionar maiores e melhores desafios pedagógicos aos alunos a fim de permitir-lhes o desenvolvimento máximo das potencialidades.

Pode-se inferir-se com a pesquisa que os professores desejam ainda um maior apoio da coordenação pedagógica na constante construção do planejar, pois, como mostra os dados da pesquisa, embora haja uma continuidade com períodos fixos para a realização do planejamento, ainda assim, este momento não se constitui algo da escola campo, mas consiste na reunião de várias escolas.

Cada escola tem sua especificidade e experiência, acredita-se que sejam importantes e proveitosos os grandes encontros para a construção do planejamento, no entanto, é possível perceber nas falas das professoras, a necessidade da escola promover pequenos encontros, ou seja, momento de planejamento apenas com a escola local.

Cabe aqui ressaltar a importância da formação continuada no próprio espaço da escola, fazendo das docentes e gestoras construtoras de suas práticas, quando

elegem uma problemática surgida dentro de seu contexto e a discutem a luz das teorias.

Foi verificado com o presente estudo que o Coordenador Pedagógico tem um papel bastante relevante no fazer pedagógico, dentre tantas demandas educacionais que surgem, porém, há que se destacar a importância do acompanhamento do planejamento docente. Acredita-se que para isto este profissional precisa estar preparado pedagogicamente para conduzir o trabalho com competência e êxito.

Assim, conclui-se com esta pesquisa que o planejamento acompanhado pelo coordenador pedagógico dentro de espaços de discussões favorece uma prática docente mais consciente e dinâmica, bem como uma aprendizagem mais significativa, ou seja, se por um lado o ato de planejar possibilita a organização docente, por outro propicia a consciência das responsabilidades do aluno dentro do processo educativo, além de permitir à coordenação um olhar antecipado do fazer pedagógico, possibilitando a este profissional estabelecer pontes indispensáveis na efetivação da aprendizagem. Pesquisar sobre o planejamento a fim de observar a eficácia deste, constituiu tarefa precípua aqui registrada, entretanto cabe-se ressaltar que as discussões levantadas, constituem apenas uma pequena parte de um grande e emaranhado potencial de estudo que pode ser aprofundado por outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, R.J. Vozes, 2004
- AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico**. Nova Escola. São Paulo, n. 192, maio 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0192/aberto/mt_133398.shtml>. Acesso em: 19 mai, 2016.
- BRASIL: **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional-Lei Nº 9.394/96.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez: Brasília DF: MEC UNESCO, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FUSARI, J.C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CENP, 2008.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E (org.). *Autonomia da Escola princípios e propostas*, 6ª ed. Cortez Editora, 2004.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1998.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. RAE., v. 35, n. 3, São Paulo, mai./jun., 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. **Organização escolar: teoria e prática**. Goiânia: alternativa, 1993
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (**Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor**).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, P. G.; SANTOS S. M. **O coordenador pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas**. Vol.2 nº 4 jul./dez. 2007 P. 77-90. Disponível em <<http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/ocoordenadorpedagogiconaeduacac-ao-basica-desafios-e-perspectivas>> Acesso em 26 set, 2016

Libâneo, José Carlos.;Oliveira,João F. Toschi, M.S. **Educação escolar**:políticas, estrutura e organização. São Paulo:Cortez,2003

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9.394/1996

LEITE, S.A.S. 2000. **Desenvolvimento profissional do professor**: desafios institucionais. In: R.G. AZZI; S.H.S.S. BATISTA e A.M.F.A. SADALLA (org.), Formação de professores: discutindo o ensino de Psicologia. Campinas, Alínea, p. 39-66.

LOURENÇO FILHO, M. B.. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

LUCKESI, C. C. **Planejamento e avaliação na escola**: articulação e necessária determinação ideológica. In: O diretor articulador do projeto da escola. BORGES, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. **O papel do coordenador pedagógico**. Colunista Brasil Escola. Disponível em: <<http://pedagogia.brasile scola.com/trabalho-docente/opapel-coordenador-pedagogico.htm>>. Acesso em: 27 jul., 2016

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva**: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre Mediação, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. 4.ed.SãoPaulo:Cortez;InstitutoPauloFreire,2003.(Guiadaescolacidadã,v.7).

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. **Formação de professores**: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. Campinas: Papyrus, 2002.

Plano Nacional de Educação – PNE 2015

PARASURAMAN, A. **Marketing rsearch**, 2 ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PERRENOUD, P. **Sucesso na escola**: só currículo, nada mais que currículo! Cadernos da Pesquisa, n. 119, p. 9-27, julho/2003. Disponível em:<www.coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc. > Acesso em 26 set,2016.

PILETTI, Claudio. **Didática Geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SAVIANI, D. **Educação**;do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

SOBRINHO, J. **Reflexões sobre os planos decenais municipais de educação**. São Paulo: editora Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – Questionário 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

O presente questionário busca o levantamento de dados para a seguinte pesquisa monográfica: **Planejamento escolar- eficaz ou não?** A ser desenvolvida pela aluna Vanda Maria Silva Mendonçado Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFMA. Para tanto, conto com sua participação em responder as perguntas abaixo, sabendo que a você é garantido o anonimato.

QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu ponto de vista, o planejamento pode ajudar na aprendizagem do aluno?
- () Não. Pois o planejamento é algo do professor e não do aluno
- () Sim. Pois o planejamento organiza as ações pedagógicas que se refletem na prática
- () Às vezes. Pois nem sempre temos tempo para planejar

Outro-----

- 2- Quais os principais motivos para não haver uma continuidade nos planejamentos?
- () Falta de tempo
- () O planejamento não adianta, pois é mais uma burocracia
- () É algo chato e não se reflete na prática
- () Falta de acompanhamento por parte da direção/coordenação

Outros-----

- 3- A escola realiza com frequência o momento de planejamento?
- () Não
- () Sim
- () às vezes

Outros -----

- 4- Diga a frequência que acontece o planejamento na sua escola.
- () Semanal
- () Quinzenal
- () Mensal

() Não há

Outros-----

5- O momento do planejamento favorece a realização de um trabalho coletivo?

() Sim. Pois partilhamos experiências

() Não. Cada um faz seu planejamento sozinho

() Às vezes. Apenas em alguns encontros

() Outros-----

6- A presença do coordenador pedagógico no momento do planejamento, permite um melhor resultado?

() Sim. Pois este profissional nos ajuda

() Não. Não contribui com nada

() Às vezes. Depende do profissional que está atuando

() Outros-----

7- O planejamento realizado é refletido significativamente em sua prática pedagógica?

() Sim. A maioria das coisas que planejo consigo aplicar na sala de aula

() Não. Planejo apenas para cumprir exigências

() Às vezes. Pois sempre há imprevistos

Outros-----

APÊNDICE B – Questionário 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA

O presente questionário busca o levantamento de dados para a seguinte pesquisa monográfica: **Planejamento escolar- eficaz ou não?** A ser desenvolvida pela aluna Vanda Maria Silva Mendonçado Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFMA. Para tanto, conto com sua participação em responder as perguntas abaixo, sabendo que a você é garantido o anonimato.

1. Como você avalia o planejamento escolar em sua escola?
() Regular () Bom () Ótimo.

2. Em sua opinião o planejamento facilita o trabalho do professor? De que forma?

3. Quais elementos dificultam a efetivação do planejamento em sala de aula?

4. Qual a sua sugestão para que o planejamento seja efetivado na prática?

5. Em sua opinião a presença do coordenador pedagógico em sala de aula intimida o professor? Justifique;

APÊNDICE C – Carta de apresentação do pesquisador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO (A) PESQUISADOR (A)

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é **Vanda Maria Silva de Mendonça** e sou cursista do **Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**, da Escola de Gestores/UFMA, sob orientação do (a) Professor (a) Gilvana Nascimento Rodrigues. Minha pesquisa versa sobre: **“Planejamento”, com o título provisório “Planejamento escolar – eficaz ou não?”**.

Nesse sentido, visando ao aprofundamento das pesquisas bibliográficas e documentais realizadas, e objetivando o aprofundamento do estudo da temática em pauta, pedimos sua colaboração e atenção enquanto Professora/Diretora/Coordenadora Pedagógica, para participar de nossa pesquisa, compartilhando sua visão e impressões pessoais acerca do nosso objeto de estudo.

Contamos com a sua colaboração, pela qual antecipadamente agradecemos.

Itapecuru Mirim – MA, agosto de 2016.

Prof. Gilvana Nascimento Rodrigues
Mendonça
Orientador (a)

Vanda Maria Silva de
Cursista

APÊNDICE D – Quadro demonstrativo da escola

Quadro Demonstrativo da Escola

Nome da Escola	UNIDADE INTEGRADA ELIEZER MOREIRA		Código	21144982
Endereço:	AVENIDA 1º DE JANEIRO, S/N, CENTRO-BELÁGUA-MA			
Qtde. Salas de Aula	09			
Outras dependências	01	Diretoria com banheiro, secretaria com banheiro, Sala de Professores com banheiro, Sala de Informática		
	01	Depósito de merenda, Depósito de material de limpeza		
Tipo de Escola:		Alvenaria		
		Barracão		
		Casa do Professor		
		Casa Alugada		
	02	Outros (Anexo I e II)		

Qtde. de Professores		Creche	Qtde. de Alunos		Creche
		Pré-escola			Pré-escola
	14	Ensino Fundamental 1º ao 5º ano		258	Ensino Fundamental 1º ao 5º anoM (145) F (113)
	12	Ensino Fundamental 6º ao 9º ano		189	Ensino Fundamental 6º ao 9º anoM (87) F (102)
Total de Professores	26		Total de Alunos	447	

Composição do Quadro da Escola	01	Diretor(a)
	01	Vice-Diretor (Diretor Adjunto)
	01	Secretário(a)
	03	Coordenador(a)
	31	Professor(a)
	01	Aux. Administrativo
	04	Merendeira
	08	Vigia
	07	Zelador
Total de Servidores	57	

PROFESSORES

NOME	GRADUAÇÃO	PÓS	ENDEREÇO	CPF	TELEFONE
ADRIANO PEDROSA DE SOUSA	LETRAS		URBANO SANTOS		98813-1864
ALCEBIADES MARQUES DA SILVA FILHOS	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	URBANO SANTOS		98824-5977
ANALURDES MUNIZ SANTOS	MATEMÁTICA	METODOLOGIA DA MATEMATICA, GESTÃO, SUPERVISÃO E PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL	URBANO SANTOS	573081523-91	98772-7390
ANGELA MARIA DO NASCIMENTO E	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	URBANO SANTOS	850904503-83	98817-5500
ANTONIA MARIA BARROS BATISTA	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO BÁSICA	RUA MARIA CÂNDIDA	727958403-91	99180-7751
DANÚBIA LÉTICIA DA SILVA	LETRAS	NÃO	CONJ. ALVORADA	064043863-50	99139-8951
ENILDE CAMPOS CARVALHO	FILOSOFIA		URBANO SANTOS		
FRANCISCO DE ASSIS MARTINS FILHO	PEDAGOGIA	GESTÃO E SUPERVISÃO	URBANO SANTOS	977657673-72	98777-1008
HÉRICA DAYANE MARQUES	LETRAS	NÃO	AV. 1º DE JANEIRO	033124003-33	99197-1272
JAMILSOM SILVA E SILVA	PEDAGOGIA	NÃO	URBANO SANTOS		98818-9442
JEANE DA CUNHA GOMES	PEDAGOGIA	METODOLOGIAS INOVADORAS APLICADAS A EDUCAÇÃO: ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA	AV. DAS MANGUEIRAS	803682713-15	99192-5870
JOÃO CARLOS DE ANDRADE XAVIER	GEOGRAFIA		RUA RAIMUNDA COSTA		
LINDOMAR DE OLIVEIRA SANTANA	LETRAS	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO	822734053-91	98818-0330
MARCIO ANTONIO GOMES	HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS	RUA NOVA	754309163-15	
MARIA DE JESUS MARQUES	PEDAGOGIA		URBANO SANTOS	915524783-00	
MARIA JOSÉ ALVES DE CARVALHO DO CARMO	LETRAS	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	URBANO SANTOS	867989103-78	98707-6278
MARIA SILVA DOS SANTOS	PEDAGOGIA	NÃO	AV. 1º DE JANEIRO	016864033-53	

MARIA SOUSA SIMÕES SILVA	PEDAGOGIA	SUPERVISÃO ESCOLAR	URNANO SANTOS	476703983- 53	98865-4510
MARIA VILMA GOMES SOUSA	LETRAS	METODOLOGIAS INOVADORAS APLICADAS A EDUCAÇÃO: ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA	TRAVESSA DA ALEGRIA	840547433- 15	99109-6623
MARIA VALDELINA DUTRA	GEOGRAFIA	NÃO		562361663- 15	99182-3014
MILSON JOSÉ DE OLIVEIRA	FILOSOFIA		URBANO SANTOS		99976-7078
MIRIAN ALICE MOTA DINIZ	CIÊNCIAS	METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	AV. EIDER ARAÚJO	494676203- 59	99126-5538
RAIMUNDO MARINHO OLIVEIRA	MAGISTÉRIO	NÃO	PIQUIZEIRO	002651863- 58	
RITA DE CASSIA BASÍLIO SAMINÊZ	PEDAGOGIA	NÃO	AV. 1º DE JANEIRO	810175103- 34	
VALTERLLI COSTA ROCHA	MATEMÁTICA	NÃO	URBANO SANTOS	021309093- 70	98830-8329
VANILDO RODRIGUÊS DE SOUSA	PEDAGOGIA	METODOLOGIAS INOVADORAS APLICADAS A EDUCAÇÃO: ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA		840612273- 02	99158-5984

ANEXO A – Cessão de direitos sobre entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu, _____, portador (a) da cédula de identidade Nº _____, professor (a) da rede municipal de educação do município de Belágua - MA, declaro ceder à pesquisadora: **Vanda Maria Silva de Mendonça**, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

A referida pesquisadora fica constantemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Belágua – MA, agosto de 2016.

Assinatura do Entrevistado